

DEBATE

MÁRIO SANTOS - Pela sua comunicação fiquei com a ideia de que há no Brasil um certo interesse de determinadas pessoas sobre as diferentes comunidades linguísticas, sobretudo as comunidades de origem africana. O que eu queria saber era se essas comunidades estariam interessadas a desenvolver as suas "línguas-mães". Outra questão que gostaria de lhe pôr tem a ver com o facto de essas línguas serem consideradas ou não como crioulo, isto é, se, por exemplo, um brasileiro que não estivesse em contacto com essas comunidades as poderia entender.

R — O "grupo" estudado e que guardava essa língua considerava-a uma "língua secreta" e guardou-a como pura tradição. Mais tarde, foram analisados vestígios dessa língua na região de S. João de Chapada, em Minas Gerais [...]

Mota Machado filho disse que aí a língua só se mantinha em algumas canções a que ele chamou 'vissungos', na versão portuguesa. Só os mineiros mais velhos saberiam essas canções, donde toda a informação já tinha desaparecido. Onde o interesse é maior é em Salvador da Baía que é o maior centro de cultura negra do Brasil, onde a influência da cultura Africana é seguramente mais forte. Um desses centros de línguas africanas, coordenado pela Dra Leda Pessoa de Castro, fez uma análise de um número extremamente elevado de empréstimos vindos das línguas africanas que são usados correctamente pela população e em muitos casos até pela população branca. Actualmente, em canções, são utilizados termos africanos que eu não sei o que significam. Através desse Centro estiveram no Brasil uma série de Africanistas e até pessoas ligadas à Arte, que ministraram cursos sobre as diferentes línguas. Eu não sei até que ponto esse interesse se mantém hoje em dia. Ele foi extremamente grande aí por volta da década de 70 e coincidiu com a legislação sobre a educação bilingue para os índios. Então, em quase todas as áreas começou a haver um maior interesse por línguas minoritárias [...]

Deu-se uma reversão de tendência, que começara em 1930, e que considerava só o monolinguismo do Português. Na próxima constituição há um movimento muito forte para que se declare que o Brasil é um país multi-étnico e multilingue e que, sobretudo, se respeite as nações indígenas como parte integrante do território. Actualmente a população negra está praticamente aculturada, talvez ainda mais do que os italianos e os alemães, e consideram-se plenamente Brasileiros. O cultivo das línguas africanas é mais um facto cultural e sentimental do que uma identificação com as línguas-mães africanas.

- HENSEY, F. 1972 - The Sociolinguistics of the Brazilian/Uruguayan Border.
Mouton, Haia.
- LEONARD, Andrietta - 1976 - Lealdade Linguística em Rodeto - M.A. Dissertation
UFSC - Florianópolis.
- NARO, A. - 1978 - "A Study on the Origin of Pidginization" in Language, vol.
54, no 2:314-347, Baltimore.
- ROCHE, Jean - 1959 - La Colonization Allemande et le Rio Grande do Sul - Ins-
titut des Hautes Études pour l'Amérique Latine, Paris.
- ROCHE, Jean - 1968 - A Colonização Alemã no Espírito Santo, Difusão Europeia
do Livro, São Paulo.
- RONA, José Pedro - 1963 - La frontera lingüística entre el Portugués y el es-
pañol en el norte de Uruguay, in Veritas, 2, 201-218.
- WILLEMS, Emílio - 1946 - A Aculturação dos Alemães no Brasil - Ed. Nacional,
São Paulo.